

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administracão—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
 Anuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

A ABERTURA DAS CORTES

Foram as côrtes abertas com o ceremonial do costume e, pelo discurso da corôa, o governo apresentou o seu programma administrativo e financeiro.

E' praxe antiga, assim como é da praxe tambem expôr com as côres mais optimistas a situação economica do paiz, as forças e recursos de que dispõe, o desenvolvimento do commercio e da industria, o incremento successivo das receitas do Estado, sem que jamais se tenha extinguido o que em materia de orçamentos se chama *deficit* e que ha longos annos surge como um espectro na gerencia do erario portuguez.

Percorram-se todos os discursos da corôa e todos os orçamentos desde o reinado de D. Luiz, para não irmos mais longe, até hoje, e ver-se-ha sempre a mesma toada optimista, as mesmas promessas de acabar com o *deficit*, sem jamais se conseguir a a realisação de tão fagueiras esperanças.

E' certo que por duas ou tres vezes, n'esse longo periodo de optimismos, alguns ministros foram forçados pelas circunstancias, pelas crises devidas á má administração dos dinheiros publicos, a dizer a verdade nua e crua; apellando para medidas de salvacão, que bem vivas estão na memoria de todos os que ainda estão pagando os erros dos que foram arrastando o paiz á ruina e ao descredito. Mas deixemos estas considerações e passemos ao discurso da corôa que el-rei pronunciou ao abrir, na ultima segunda-feira, as côrtes com o apparatus do costume.

O discurso começa por affirmar que se mantéem firmes as antigas amizades e a tradicional alliança com a Inglaterra. Remomora a visita de Affonso XIII de Hespanha nos antigos paços dos duques de Bragança em Villa Viçosa, vindo confirmar aquillo mesmo que dis-

semos no nosso artigo anterior, isto é, que a visita não revestiu caracter politico, nem especial solemnidade, mas que nem por isso deixou de ter o alto e agradável significado de uma manifestação de intima amizade entre as duas corôas e paizes.

Seguidamente allude á questão com a China por causa dos limites de Macau e suas dependencias, esperando que se removam as difficuldades que por tal motivo se levantaram.

Não esquece o terrivel desastre do sul da Italia, apontando o movimento de sympathia e de confraternidade humana que se deu em todo o paiz.

Registra com intimo contentamento ser completa a tranquillidade publica, que renasce a confiança e que em redor do throno se agrupam as mais firmes dedicacões. Manifesta que el-rei conserva da sua visita ao norte do paiz a mais grata e impericivel lembrança. Lamenta a crise duriense, affirmando que o governo procura combatel-a por todas as formas, assim como a epidemia que grassa em algumas das ilhas dos Açores.

Explica a ultima crise ministerial, factó este que não deixa de ser estranhavel em um documento que deve abster-se de assumptos politicos. Passa depois ao mais essencial, ás questões economicas; á obra de fomento da instrucção e dos melhoramentos materiaes; á creação de um ministerio de commercio, industria e agricultura, á exploração das quedas de agua; ao aproveitamento e desenvolvimento de todas as riquezas do paiz. A este respeito não faltam planos e promessas.

Acerca da questão financeira diz que pela pasta da fazenda será presente o orçamento para 1909-1910 e, juntamente com elle, algumas propostas tendentes a equilibrar as receitas com as despesas. Em seguimento, o governo solicitará

as providencias necessarias para que, nos annos futuros, o equilibrio se mantenha, assegurando o custeio das despesas publicas pelos proprios recursos do thesouro.

Eis um ideal que nunca deixou de animar todos os ministros de fazenda, pelo menos no papel, mas que infelizmente jamais se realison.

Ha ainda no discurso da corôa referencias a uma nova reorganisação do exercito e da armada. Dedicava tambem ao nosso vasto dominio colonial alguns periodos, demonstrando quanto interessa desenvolver aquelle dominio. Termina por dizer:

«Tal é a iniciativa do governo. Não descura elle as questões propriamente politicas, mas de accordo com as suas convicções e julgando interpretar o sentir e pensar do povo, mais particularmente chama a vossa attenção para os problemas do ensino, das finanças e da economia nacional na metropole e colonias, e para as leis sociaes por maneira a desenvolver uma nação illustrada, livre, ordeira e prospera, protegendo o operariado e os trabalhadores em geral, para evitar as luctas de classe e suavisar a vida do proletariado.»

Muito bem; em tudo isto não ha nada a exprobar. Terá, porém, o governo forças, tempo e tenacidade para levar a cabo o seu programma, para o cumprir integralmente?

Eis um ponto de interrogacão a que só os acontecimentos poderão responder.

Artistas notaveis

Sob esta epigrapha traz a *Encyclopedia das Familias*, no n.º 265 de janeiro ultimo, a bibliographia do nosso bello e dedicadissimo amigo, o S. Commendador José Malhóa, da qual extrahimos, com a devida venia, o bocadinho que transcrevemos:

«Nas muitas exposições a que tem concorrido com as suas obras magistraes, Malhóa tem recebido sempre a compensação do seu alto

valór e da sua inexcedivel actividade, por isso, o seu nome é conhecido e considerado no estrangeiro como o de um artista justamente celebre.

«Em summa, José Malhóa é uma das glorias portuguezas no campo das bellas-artes, e como tal o não devia esquecer a *Encyclopedia das Familias*, que muito se honra em inserir o retrato do abalitado professor de pintura artistica.»

O *Figueiroense*, tambem faltaria ao seu dever se não transcrevesse nas suas columnas a noticia de tão justa homenagem, prestada ao homem a quem Figueiró dos Vinhos deve a mais leal e desinteressada dedicacão.

POLITICA

O partido regenerador e dissidencia progressista, estão entendidos sobre a resolução de questões politicas, administrativas e financeiras, que interessem ao paiz, reservando-se todavia, ca la u n para si, a sua autonomia.

Abertura das Camaras legislativas

El-Rei D. Manuel foi alvo da mais dedicada sympathia em todo o tracto, sendo saudado em toda a parte com verdadeiro entusiasmo.

Sua Magestade leu com notavel firmeza o discurso da corôa, que foi escutado com religiosa attenção.

Ilha das Flores

E' esta nossa ilha a escolhida para a montagem dos apparatus telegraphicos sem fios, sendo reconhecida como o ponto mais importante para as communicacões entre a Europa e a America.

Nas ilhas do Corvo, Fayal e Flores serão muito breve levantados os mastros-antenas, que n'aquelles pontos terão maior altura, por ser tambem maior o seu raio d'acção.

Diz-se que as installações, promptas a funcionar, estarão concluidas até ao fim de julho proximo.

Cães desaçamados

Pelo Ex.º Administrador d'este concelho foram mandados passar editaes prohibindo o transitó de cães desaçamados, pelas vias publicas d'este concelho, sendo abatidos todos os que se encontrarem desaçamados, e os seus donos autuados como desobedientes.

NOTICIARIO

No domingo ultimo estiveram n'esta Villa, de visita ao Sr. Abilio Simões d'Abreu, o Rev.º Vigario da freguezia de Chão de Couce Sr. Manuel Mendes Gaspar, acompanhado do Sr. Alberto Simões de Souza, empregado em Ancião.

Tambem tivemos o gosto de cumprimentar n'esta Villa o nosso amigo e assignante, Sr. José Coelho da Fonseca, das Varzeas de Santa Catharina.

Tem passado incommodada de saude a Sr.ª D. Mathilde de Noronha, esposa do nosso amigo Sr. Elycio Nunes de Carvalho, digno escrivão-notario n'esta comarca.

Tambem tem aguardado o leito, por motivos de incommodos rheumaticos, o Sr. Diogo Vasconcellos, Prior d'esta freguezia.

Ainda não regressou a esta Villa a virtuosa esposa do meretissimo Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca, Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, que foi ter o seu *délicatense* a casa de sua extremosa mãe em Lisboa.

Préga amanhã o sermão de quaresma o nosso amigo e digno Vigario de Campello, Sr. Manuel dos Reis de Mattos.

A Sr.ª D. Maria da Conceição Lopes de Paiva, esposa do Sr. Manuel Affonso de Carvalho e Almeida d'esta Villa, tem passado gravemente doente.

Surpreendente nevada

Ha muitos annos que, por estes sitios, não caia neve que cobrisse o sólo, porem, segunda-feira ultima foi um dia de verdadeiro divertimento para toda a gente d'estes sitios.

Logo ao romper da manhã começou a cair neve em tal abundancia, que horas depois estavam as ruas,

telhados e arvores completamente cobertos com uma grossa camada.

Os rapazes fizeram algumas bolas que deixaram em diversos pontos, de tamanhos extraordinarios, que levarão dias a dissolver-se.

Houve muitas pessoas da Villa que subiram ao alto do Cabeço do Peão, que está a altitude superior a 560 metros, a observar a belleza do horizonte que d'alli se desfructa, que em verdade era deslumbrante.

Alguns cavalheiros tiraram photographias de varios pontos d'esta Villa e suburbios, que dão uma ideia da belleza que produzia, tão abundante nevada, que só na terça feira começou a derreter-se.

Os lavradores parecem animados com o acontecimento por se lembrarem do velho rifão: «Anno de nevão anno de pão».

Oxalá que assim succeda, porque todos gozamos d'esse bem.

Crime hediondo

Não se enganavam os que suspeitavam da intervenção de Antonio Rodrigues no assassinato de sua netta e afilhada Maria Roza!

As constantes diligencias por parte das auctoridades, judicial e administrativa, se deve o conhecimento de que, foi o malvado avô da infeliz Maria Roza quem a arrastou, depois de ferida mortalmente na cabeça, para o bosque aonde a acabou de matar, deixando a cabeça e corpo da desventurada creança em estado horroroso!

Mas que motivos teve o desmaturado avô para assassinar a pobre Maria Roza?

Dizem os vizinhos que Antonio Rodrigues era inimigo irreconciliavel de seu genro, Abilio Luiz, pae da assassinada, tendo até offerecido algum dinheiro a um seu conhecido para o matar, mas não tendo sido accente o seu convite e desejando por todos os meios vingar-se d'elle, lhe matára a filhinha, que Abilio Luiz muito estimava!

No juizo d'esta comarca já corria um processo contra o mesmo Anto-

nio Rodrigues por este ter disparado um tiro de espingarda sobre seu referido genro Abilio Luiz, estando a fornar-se o corpo de delito.

O malvado Antonio Rodrigues, o assassino, tem em uma das mãos uma unha semelhante á d'um lobo! A natureza já o assignalou de fórma a conhecer-se que estava alli uma fera!

O que custa a crêr, é que o maldito chegasse á idade aproximada de 60 annos, sem ter revelado tão maus instinctos e de repente se tornasse o mais repugnante criminoso d'estes sitios que, para satisfação de todos, já está preso e terá de receber o castigo que os seus crimes merecem.

SOCIÉDADE PHILARMONICA FIGUEIROENSE

A direcção d'esta sociedade, tendo já mandado fazer o novo fardamento para os seus philarmónicos, roga a todas as pessoas que já subcreveram com donativos, mas ainda os não entregaram, e a todas as que desejem contribuir, a fineza de os entregarem ao seu presidente—Samuel de Lacerda e Almeida, d'esta Villa.

Relação dos donativos já recebidos para o novo fardamento

Transporte..... 161\$100

Cã anônimo 15000

Somma R. 162\$100

(Continúa).

Professor de musica

Lecciona piano e canto pelo systema adoptado no Conservatorio

Afina e concerta pianos

Eusebio da Conceição Brazão
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

o cartorio de um dos mais afamados tabelliães de Tanger.

Pelo caminho Ahmed não cessava de lamentar-se, dizendo por entre ruidosos suspiros:

—A que desgraça cheguei!... Ter de abandonar a casa que meus paes me deixaram, a casa em que nasci! Ah! a miseria é cousa mais triste que há no mundo!

—Homem, não te desesperes e resigna-te com a tua sorte. Todos nós devemos conformar-nos com a vontade de Allah!—obtemperava Omar.

—Sim, sei perfeitamente, como malsumano que sou, que devo conformar-me com a vontade de Allah; mas é triste, muito triste, ter de abandonar a casa em que nasci, a casa em que viveu meu pai e que já vinha de meus avós!

Tão pesaroso estava Ahmed que, quando o tabellião lhe deu a penna para assignar o seu nome na escriptura de venda, não pôde deixar de exclamar:

—Tem piedade de mim, Omar! Permite-me que na casa que te vendo me fique pertencendo uma pequena cousa, como recordação!

—Mas que queres, Ahmed?

—Oh! Muito pouco, Omar, muito pouco! Basta-me o prego em que a ama que me amamentava dependurava as roupas com que me vestia! Esse prego ainda está no quarto em

SAUDADE

A saudade é o espelho
Das alegrias passadas;
Dessas horas que não voltam
As nossas almas cançadas.

Companheira da tristeza,
Companheira da alegria;
Um saudoso pôr do sol
Que inspira melancolia...

Quando á tarde o sol esconde
O seu brilhante fulgor,
Então é que desabrocha
A melancolica flor.

Então é que tu nos dizes
Todo o poema que guardas,
Nas tuas petalas roxas,
Nas tuas petalas pardas.

O' saudade tu encerras
Todas as minhas venturas!
Todas as doces lembranças
Das minhas sagradas juras!

Companheira compassiva
D'esta amarga solidão;
Harmorisas minha dôr
Com meiga consolação.

Saudade tu és a cruz,
Onde minh'alma descança!
A companheira fiel
Dos meus sonhos d'esperança!...

Martyrio.

Prevenção

JOSÉ ANTUNES SERENO, d'Além da Ribeira da freguezia d'Aguda, moleiro, fornecedor de farinhas de milho e trigo ha muitos annos n'esta Villa de Figueiró dos Vinhos, previne todos os seus freguezes e mais consumidores das mesmas farinhas, que se acha completamente restabelecido da doença de que foi acometido e prompto a continuar a servir-os da mesma fórma anterior ou, quando os seus freguezes assim o queiram, a trocar-lhes farinhas da melhor qualidade pelo trigo e milho que pretendam mandar moêr.

Carro de 4 rodas

Quasi novo, de bonito feito e com patentes inglezes, proprio para uma cavalgadura, podendo adaptar-se para mais; vende—Joaquim Lacerda Junior—Figueiró dos Vinhos.

que minha mãe me deu á luz. Como vês, é uma cousa sem valor, é uma simples recordação. Que fique consignado na escriptura que esse prego continuará no sitio em que está, sendo propriedade minha! Acredita, Omar, será uma grande consolação para a minha pobre alma torturada.

Omar Hafid quedou-se admirado da insignificancia do pedido, a ponto de perguntar:

—E' só isso que pedes, Ahamed?

—Sim, é só isso, Omar. Uma insignificancia, um cousa sem valor algum! Parecerá ridiculo este meu pedido e só quem tiver coração é que o comprehenderá.

—Está bem, Ahmed; satisfarei a tua vontade.

—Que Allah accumule sobre a tua cabeça todas as felicidades da terra e do paraizo!

O tabellião completou a escriptura, escrevendo aquella clausula singular e não fazendo nenhuma observação a esse respeito.

Quando terminou, deu a penna a Omar Hafid para assignar a escriptura e depois a Ahmed-ben-Ali, que escreveu o seu nome com a melior graphia que tinha.

Durante seis mezes Omar Hafid procedeu á reconstrucção da casa, fazendo d'ella um verdadeiro palacio.

(Continúa)

FOLHETIM

UM PREGO SÓ

(CONTO ARABE)

I

Ahmed-ben-Ali era um vendedor de tamaras em Tanger, coniderando-se uma das creaturas mais desgraçadas d'este mundo.

Fôra rico, mas os negocios não lhe correram bem, não tardando a vêr-se reduzido á miseria e sendo obrigado a lançar mão, como ultimo recurso, da venda ambulante das tamaras.

Da riqueza passada só lhe restava a casa que o pai lhe deixára, uma casa que fôra bonita e confortavel, mas que pouco a pouco se transformára em um pardião á falta das reparações que necessitava.

Ahmed ben Ali bem lamentava a sua sorte, ao reconhecer que a casa, a continuar sem reparos, não tardaria a ser uma ruina completa.

Desesperado, pensou em vendel-a, annunciando por toda a parte esta sua resolução.

Ninguem lhe queria, porem, a casa, tal o estado em que se encontrava.

O desgraçado vendedor de tamaras, vendo-se cada vez mais miseravel, chegou a offerecer a casa por um

preço ridiculo, menos de cento e cinquenta duros hespanhoes. Podia offerecer a por nada, que ninguem lh'a queria.

Ahmed, que não sabia onde abrigar-se com as suas duas mulheres e cinco filhos soube um dia que Omar Hafid, homem que enriquecera com fornecimentos ao exercito do sultão de Marrocos, desejava comprar um terreno para edificar uma casa para elle e as suas cinco mulheres.

Immediatamente foi ter com Omar, dizendo-lhe:

—Que Allah te proteja, Omar! Tenho o que necessitas.

E obrigou-o a acompanhalo até o sitio onde estava a sua casa.

Omar Hafid olhou para o pardião e, depois de alguns momentos de silencio, disse, meneando a cabeça:

—A tua casa, apesar de estar bem situada, Ahmed, não me serve. E' uma completa ruina.

—Em todo o caso podes aproveitar as paredes. Alem d'isso, o preço da venda é tão insignificante que só o terreno vale mais.

—Não deixas de ter razão, Ahmed. Ainda que mais não seja, aproveitarei o terreno. Está o negocio feito. Vamos ao tabellião para fazer ja escriptura.

Omar e Hamed dirigiram-se para

Abstrações

Quem és tu para negar
A existencia de um Deus
Que um dia te ha de salvar
Ou punir com os atheus?

E's um sabio tão sem par
Que não leias nas estrellas,
Ou um louco tão vulgar
Que nem mesmo queiras vêl-as?...

Não, tu não és nada d'isso
Nem coiza que se pareça,
Mas um acephalo enguiço
Ou mostrengo sem cabeça:

Porque o atheu é guzano
Que, sem procedencia alguma,
Ou symboliza o engano
Ou não é coiza nenhuma.

Mas do seu louco atheismo
Procede o feró anarchismo.

L. Malheiros.

UMA CONVERSÃO

MIRACULOZA

O hespanhol Sebastião Luque, ou de Luque, era um grande escriptor, um magnifico poeta e um soberbo atheu aos 27 annos d'idade.

As suas obras d'escriptor consummado eram já conhecidas por todo o mundo cul o.

Amado de muitos, respeitado por todos, que mais puderia esperar o grande philozopho atheu?

Um dia, porém, uma grave doenca o veiu arrancar aos surrivos da familia e amigos, para o lançar no tosco leito d'um hospital.

Assim Sebastião de Luque, o magnetizador das multidões, por um capricho da sorte foi abandonado da medicina, bater ao «Hospital da Princeza», e alli esperava que a cruel morte o viesse arrancar aos crueis padecimentos que uma paralyzia parcial complicada com uma affecção do coração e uma congestão cerebral, lhe haviam produzido.

Ravira, Guedea, Olano, Cervera e o proprio Marianni, julgaram impotentes todos os seus recursos de especialistas abalizardissimos para o salvar: e dos seus muitissimos amigos já poucos o vizitavam.

Um dia uma Irman da Caridade a quem elle em saude talvez teria insultado, parou á sua cabeceira, olhou-o sorridente e disse-lhe:

—Puderei pedir-lhe um favor?

—Diga, Irmã, respondeu Sebastião com doçura.

—No proximo dia 27 celebrámos a festa da Virgem sob a invocação da Medalha Miraculoza. E como o senhor nada pode esperar da medicina, porque não ha de pedir a sua cura a Maria, saude dos enfermos?

—Como quizer, lhe tornou Luque.

Começou uma novena em que o doente tomou parte; e, durante os primeiros 8 dias, os soffrimentos continuaram a aggravar-se. No nono dia, que era o 27, ás 5 horas, Luque pediu a communhão que recebeu com grande custo: e ás 6 horas adormeceu n'um somno delizioso.

A's 8 horas, quando o doctor Marianni foi accordal-o, o doente estava absolutamente transformado: A respiração era regular, o pulso normal e a febre tinha desaparecido.

—Que se passou com o doente? perguntou o medico. Mas ninguem lhe soubé responder: só Luque lh'o puderia ter dicto. O que porem é indubitavel é que desde esse dia Sebastião de Luque ficou completamente curado e que, desde então, crê em Jezus Christo e consagra a sua bella intelligencia á glorificação de Maria.

Os jornaes anti-catholicos fremam de raiva, e não puderam occultar o odio que os corroia.

Sebastião de Luque já não é um impio, mas um fervoroso crente que eleva ao ceu sublimes estrophes, porque pôz ao serviço de Deus a sua bella penna, apesar das vaias dos

impios. A sua fé é grande, como elle diz,—e com razão!—, e a sua obra começou agora.

E' bem certo que a alma só se sente bella quando communica com o Criador.

14 2—09. D'«A União».

Era o sabio da descrença
Que não lia nas estrellas,
Mas que lêl-as e relêl-as
Já quer depois da doenca,
Verberando o atheismo
Que conduz ao anarchismo.

L. Malheiros.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Accuzam tambem os frades de serem ricos.

Aquelles que o eram, possuíam em commum, o que nenhuma Regra lhes prohibia. E que a applicação faziam das soas riquezas?!

Oxalá que os ricos do seculo os imitassem! A riqueza dos conventos redundava quaze sempre em beneficio dos pobres e do Estado.

Entre os bens ecclesiasticos alguns havia que tinham sido doados pelos antigos Reis de Portugal; mas esta circumstancia só podia servir para taes doações serem respeitadas.

As nossas leis mandam conservar os monumentos antigos: e aquellas doações eram monumentos que significavam a piedade dos antigos monarchas portuguezes.

Doações ainda hoje são feitas; não pelos Reis constitucionaes, mas pelo Estado. E as antigas doações eram talvez mais uteis.

Não se consignam hoje rendas aos conventos, mas dão-se subsidios aos theatros. Os frades não recebem fóros, mas recebe o exercito gratificações.

A nação já não despende um real na edificação d'um mosteiro, mas gasta centos de contos de réis em fazer e desfazer o pateo das comedias.

E' de notar que os detractores dos frades dizem tambem que podem fazer o mesmo que elles faziam; mas que só o dizem depois de terem asseverado que os frades só faziam maldades, d'onde se infere que estes conscienciosos calumniadores se julgam superiores aos frades na ruindade que lhes attribuem.

Elles, que assim confessam publicamente a sua inepecia e aleivozia, merecem ao menos que se lhes dê razão.

Mas parece-nos que é uma falsidade o dizer-se que o Evangelho não falla das Ordens Religiozas.

Se Jezus Christo approva o que é approvedo pelo seu Vigario, a quem conferiu amplos poderes, está visto que approva a vida monastica, reconhecida e auctorizada pelo Chefe vizivel da sua Igreja. E o ser a vida monastica approveda por Jezus Christo não será o mesmo que ser ella reconhecida pelo Evangelho?

Não era a associação monastica um laço religioso confirmado e atado pelo Successor de S. Pedro? Era. E não prometteu Jezus Christo a S. Pedro atar no Ceu «tudo» quanto elle atasse na terra? Prometteu. E n'es-

se «tudo» não estavam incluídas as Ordens Religiozas, atadas e confirmadas pelo Vigario successor d'aquelle Apostolo? Estavam.

Logo, não se pode pois dizer que o Evangelho indirectamente recomenda a vida monastica? Pode. E pode porque é a verdade.

As Ordens Religiozas estão pois no caso de muitas outras instituições catholicas de que o Evangelho não reza, como são as festividades religiozas, as procissões, os canticos da Igreja, etc. que se não acham no Evangelho.

Se unicamente é digno de respeito o que está no Evangelho, aquelles que «farão» o mesmo que os frades «faziam», tem inaufervel direito ao nosso acatamento, porque o Evangelho d'elles faz menção.

Quando Jezus Christo reprehendia os pharizeus e lhes chamava «gente má e geração adúltera» não alludia só aos pharizeus d'então, senão tambem a todos os que depois vieram.

Esses, que reprovam as esmolas dadas aos frades, e as doações regias e particulares feitas aos conventos, esses, que choram o cabedal empregado nas pompas e festividades religiozas, tão necessarias á magestade do culto, e o dezerariam ver despendido em azylos e hospicios, com os fundos empregados em «papeis de credito»; esses taes são pharizeus porque, sentimentos aparentemente caritativos em peitos inimigos dos pobres, não podem ser mais que o effeito d'um zelo pharizaico.

VIII. Continúa.

O sentimento da tão apregoada «ignaldade social» não existe.

E não existe porque mesmo entre dois nobres de igual titulo—dois condes, por exemplo—sempre um quer ser ou se julga muito mais que o outro.

E assim successivamente em todas as classes sociaes, desde o varredor municipal ao mais alto funcionario publico, desde o mais pobre ao mais rico homem d'este mundo.

Mas aonde sobre tudo se nota uma differença enorme, é entre o homem d'ouro e o homem de barro, que aquelle geralmente considera como um asquerozo vérmee, ou pelo menos como um pobre diabo sem valor nem importancia alguma, apesar de ás vezes se lhe avantajarem em dignidade e honradez.

D'aqui o implacavel odio do pequeno contra o grande, do pobre contra o rico; d'aqui a terrivel bomba assassina que promette saquear as cidades, despovoar a terra e destruir o mundo!

L. Malheiros.

Uma sonneca de 32 annos!

Carolina Karlsdatter, de Monsterais, perto de Stockolmo, acaba de accordar d'um somno que lhe durou 32 annos!

Tinha 13 quando um dia adormecera repentinamente na aula aonde andava sobre os seus livros.

Depois da professora se ter esforçado para a accordar, mas tudo inutilmente, foi Carolina levada a casa de seus paes aonde dormiu até ha poucos dias, tendo por isso passado á sua infancia e a sua juventude

de a dormir, visto que adormecera menina de 13 annos, e accordara mulher de 45!

E' bom saber-se que apparenta uma boa saude.

D'«A União».

—Que dirá a sciencia a isto?

Muita coiza que nada diz, porque esta é d'aquellas que ella não póde nem sabe explicar.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, citando o interessado Antonio Martins, solteiro, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Emilia dos Santos, moradora que foi no logar dos Braçaes, freguezia d'Arega, nos quaes é inventariante o genro d'ella Jacintho da Silva, viuvo, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 11 de fevereiro de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, citando o mancebo refractario Antonio Marques do Rego, filho de Manuel Marques do Rego e de Bernardina de Jesus, natural de Almofalla de Cima, para no praso de dez dias, decorridos que sejam trinta dias, depois de findos os dos editos, pagar a quantia de 300\$000 reis, ou nomear bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao representante da Fazenda Nacional, exequente, isto nos autos d'execução que esta lhe move.

Figueiró dos Vinhos, 11 de fevereiro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

TERRENO

EM

Miranda do Corvo

Vendem-se talhões perto da estação do caminho de ferro.

Trata-se com E. Moreira de Sá, rua Sá da Bandeira, 56—Coimbra.

CASA

Arrenda-se na rua do Sol d'esta Villa, a casa aonde habitou o Sr. José Corrêa, em frente da residencia da familia Serra.

Quem pretender dirija-se a Manuel Dias Coelho d'esta Villa.

ADVOGADO Marcolino da Silva

Escritorio no Largo do Conselheiro João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residência), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

CHARRETH de 3 omlas e arreios, em bom estado, vende-se.

Quem pretender pôde dirigir-se a Albano dos Santos Abreu, commerciante n'esta Villa.

Deposito de corôas, fitas, letaeas effranja dourada, para funeraes

Fazem-se dedicatorias com rapidez. Preços convidativos. Pedidos a José Miguel Fernandes David FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DEPOSITO DE Adubos Chimicos

Fornecidos de todas as qualidades da fabrica de

Bachofen e Onião Fabril

Quem pretender dirija-se a José Joaquim, do Colmeal, com deposito em casa do Sr. Antonio d'Aranjo, em Figueiró dos Vinhos.

LATOARIA E CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAS

ADUBOS CHIMICOS DA CASA

Henry Bachofen & C.^a DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito em Pedrogam Grande de **Manoel Rodrigues**

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

RELOJOARIA BARROCAS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios montês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcan Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

FABRICA DE SABÃO

EM PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escritorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'esposhos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Anuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

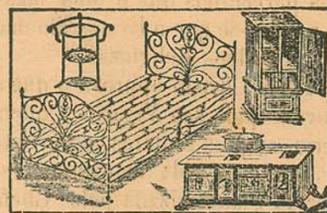
Sobre a seriedade e competencia d'este escritorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herdeiro)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.
Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Affonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir acto continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.